



Liliana SOARES (*)
& Ermanno APARÓ (**)

A noção de design deve ser retida como um saber que se relaciona (sempre) com as pessoas e com a sua realidade, independentemente do género. O design nem é industrial, nem é artesanal; o design é contexto. E o designer é um interveniente que colabora na transformação de ambas. O designer age como um intérprete transmissor de saber que se relaciona com as pessoas que vivem neste contexto, determinando uma clareza acerca do papel do design para todos os intervenientes do setor e da região. Nem o designer nem a realidade poderão voltar a ser o que eram antes, senão um indivíduo e um mundo em mutação constante que se reveem um no outro.

Em Portugal, a reflexão acerca do papel do design como agente transformador da sociedade, manifesta-se no século passado com propostas caracterizadas pela presença de elementos etnográficos estilizados, por elementos da vida no campo, por peças do quotidiano, por formas populares. Estes elementos possuíam um revivalismo historicista que se devia, não só ao gosto da burguesia industrial, mas também

O ensino do design no Alto Minho ou o design entre a cidade e as serras

à determinação do Estado português da época em realizar um levantamento das culturas material e imaterial portuguesa que desvendassem a imagem simbólica de Portugal no país e no mundo. O resultado desta pesquisa identificaria um país caracterizado por realidades diversas, com tantas imagens capazes de qualificar e de representar o país, e não uma única imagem, como tinha sido idealizado inicialmente. Uma pesquisa que revelaria processos antigos, técnicas ancestrais, promovendo a interação entre o lugar e o *Genius*. O design assumia-se, assim, como um estimulador de processos antigos e de técnicas típicas do artesanato, transformando-as em novas identidades da cultura material de um povo.

Hoje, os dois contextos - industrial e artesanal - continuam a caracterizar-se pela presença destes ofícios antigos, embora algumas atividades corram sério risco de extinção.

Em particular, o trabalho produzido nos últimos anos de ensino de design no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) evidencia a responsabilidade que o designer assume em recusar esta exterminação cultural, cruzando a investigação com o ensino. Neste sentido, os alunos de design do IPVC são convidados a enfrentar cenários de projeto com duas visões. Por um lado, trata-se de um ensino que promove cenários possíveis de produzir numa situação empresarial real, abrindo novas perspetivas de desenvolvimento

para futuros percursos de definição de produtos e/ou de serviços. Por outro lado, trata-se de um ensino que responsabiliza os jovens designers a comprometerem-se com o *Genius Loci* da região, motivando-os a cruzarem a cultura material com a cultura imaterial, artesãos com indústrias, Academia com Comunidade.

Os resultados obtidos durante os últimos anos, seja de um ponto de vista científico, seja do ponto de vista académico ou da relação com as empresas, deram a possibilidade de concretizar propósitos importantes, melhorando a capacidade de colocar os alunos em contextos de trabalho que, muitas vezes, resultaram deste tipo de projetos.

A realidade atual requer modelos de educação eficazes e competentes, criando possibilidades reais para os estudantes, como parte da matriz académica. O valor da relação entre o design e o mundo empresarial deve ser entendido como um mecanismo de aprendizagem partilhado, na medida que a colaboração entre ambos pode reinventar o contexto local. A transferência de conhecimento do contexto local do Alto Minho para o IPVC — e vice-versa — torna-se um recurso para exportar novas linguagens para o desenvolvimento de mercados. Consequentemente, esta participação permite que outras atividades e outras empresas se reinventem, criando oportunidades para conexões sistémicas, estabelecendo um novo mercado para os designers formados no Alto Minho.

(*) **Liliana Soares**, alfacinha e menina de Odivelas, é professora-adjunta no Instituto Politécnico de Viana do Castelo e coordenadora da licenciatura de Design do Produto. É investigadora no Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (CJAUD) e no Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura da Universidade de Aveiro (ID+). O seu interesse incide na teoria e crítica do design, semiótica e espaço, colaborando em revistas de design e de arquitetura e participando em diversos eventos científicos nacionais e internacionais. Foi bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do desenvolvimento do seu doutoramento na Universidade de Aveiro, e bolseira da Fundação EuroArab (Espanha), no âmbito do desenvolvimento da sua tese de mestrado na *Euro-Arab Management School*. É designer pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.

(**) **Ermanno Aparó**, siciliano (Itália), é licenciado em Arquitetura com especialização em Design de Equipamento pela Università di Palermo (Itália). Em 2001 obteve com distinção o *Master* em Design da Domus Academy de Milão (Itália). É doutorado em Design pela Universidade de Aveiro, membro efetivo do Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura, da Universidade Técnica de Lisboa (CJAUD), e membro do *GLODSUN Global Design Survey Netunrk* (Dinamarca). É membro de comissões científicas em revistas e congressos internacionais. Publica periodicamente artigos em revistas internacionais da especialidade e participa regularmente em conferências nacionais e internacionais. Atualmente, é professor-adjunto e coordenador do Mestrado de Design Integrado do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Liliana Soares e Ermanno Aparó são autores do livro "Sei progetti in cerca d'autore" da Alinea Editrice, publicado em 2012.

